



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL**

MARIA JOSÉ BARBOSA ALVES

AS DIFICULDADES DE APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

ORIENTADOR: PROF. ME. ALESSANDRO GIORDANO

**CAMPINA GRANDE-PB
DEZEMBRO DE 2023**

MARIA JOSÉ BARBOSA ALVES

AS DIFICULDADES DE APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua e Literatura Espanhola, da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

CAMPINA GRANDE-PB
DEZEMBRO DE 2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474d Alves, Maria Jose Barbosa.
As dificuldades de aprender uma língua estrangeira
[manuscrito] / Maria Jose Barbosa Alves. - 2023.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC. "

1. Língua estrangeira. 2. Língua espanhola. 3. Falsos cognatos. I. Título

21. ed. CDD 372.65

MARIA JOSÉ BARBOSA ALVES

AS DIFICULDADES DE APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua e Literatura Espanhola, da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Professor. Me. Alessandro Giordano.

Aprovado(a) em: 01/12/2023

BANCA EXAMINADORA



Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Me. Yeman Omar Zapata Barbosa
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)



Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo
Universidade Estadual da Paraíba

MÉDIA: 8,00

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo que torcia muito por mim,
e nunca deixou de acreditar que eu
conseguiria chegar até o final dessa
jornada.

Em memória de: Eduardo Tadeu Alves.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, sem ele nada é possível em nossas vidas. Agradeço a meus filhos, meus pais, e minha irmã Alcina, que sempre me incentivaram a nunca desistir, aos meus professores, Alessandro Giordano e ao meu professor e filho Guilherme, sem eles dois jamais teria concluído esse trabalho. Que Deus abençoe todos aqui citados, e muito obrigada Alessandro e Guilherme, pela paciência que tiveram para comigo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral, apresentar as dificuldades de aprender uma Língua Estrangeira (LE), mais especificamente a Língua Espanhola, pois a mesma está repleta de falsos cognatos, aos quais fazem inúmeras pessoas se ludibriarem com a língua, fazendo-se pensar que é um idioma parecido com a Língua Portuguesa. Especificamente pretende-se (I) Analisar as dificuldades acerca da Língua Espanhola; (II) Discutir e comparar as Línguas Portuguesa Espanhola; (III) Debruçar-se os falsos cognatos e suas características. A presente pesquisa é de caráter explicativa e, possui abordagem do tipo bibliográfica. Tem como Corpus de análise as informações obtidas em materiais que tratam do aprendizado da Língua Espanhola. Como contribuição teórica que serviu de norteamento para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos as contribuições de: Chomsky (1965), Corder (1967), Leffa (1988), Almeida Filho (2001), Fialho (2005), Souza (2010), Silveira (2011), França (2018), Júnior et al (2018), Coelho et al (2019), Tokarnia (2019), Selinker (2020), Santos (2020), Almeida (2021), Perez (2023).

Palavras-Chave: Língua Estrangeira; Língua Espanhola; Falsos Cognatos.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo general, presentar las dificultades de aprender una Lengua Extranjera (LE), más específicamente la lengua española, pero la misma está llena de los falsos cognatos, los cuales hacen innúmeras personas se equivocaren con la lengua, haciéndose pensar que es un idioma similar con la lengua portuguesa. Específicamente pretendiese (I) examinar las dificultades cerca de la lengua española; (II) conversar y hacer comparación en las lenguas portuguesa y española; (III) inclinarse nos falsos cognatos y sus características. La presente investigación es de carácter explicativa y, tiene abordaje bibliográfico. Tiene como corpus de análisis las informaciones obtenidas en materiales que tratan del aprendizaje de la lengua española. Como contribución teórica que serbio para el desenvolvimiento de este trabajo utilizamos las contribuciones de: Chomsky (1965), Corder (1967), Leffa (1988), Almeida Filho (2001), Fialho (2005), Souza (2010), Silveira (2011), França (2018), Júnior et al (2018), Coelho et al (2019), Tokarnia (2019), Selinker (2020), Santos (2020), Almeida (2021), Perez (2023).

Palavras-Chave: Lengua extranjera; Lengua española; Falsos Cognatos.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM I: ACTIVIDAD.....20

IMAGEM II: FALSOS COGNATOS.....21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 As dificuldades acerca da língua espanhola.....	11
2.2 Análise contrastiva	14
2.3 Análise de erros.....	15
2.4 Heterogénico e heterosemântico.....	16
3. METODOLOGIA	19
4. ACTIVIDAD	20
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar as dificuldades em aprender uma língua estrangeira (LE), nesse caso a língua espanhola, pois a mesma não é oferecida nas escolas públicas e, ao ser oferecida, termina por ser opcional. Geralmente os alunos optam pela língua inglesa, justamente por ser mais presente durante boa parte dos estudos.

A língua espanhola por sua vez, quando é oferecida nas escolas, na maioria das vezes os alunos já estão no ensino médio, ou seja, não há tempo para um maior aprofundamento quanto a língua. A partir daí começam as dificuldades em aprender Espanhol, juntamente com a falta de interesse do aluno, falta de estrutura nas salas de aula e, por vezes, o professor responsável por outra disciplina, também dá aula de espanhol, fazendo com que seu conhecimento acerca da língua seja muito pequeno para que o(a) mesmo(a) venha a ter completo domínio. No que tange o aprendizado da língua espanhola, muitas pessoas estão engessadas ao afirmarem que tratasse apenas de trocar o (S) por (Z), no entanto aqueles que podem fazer um curso de idioma fora da escola, normalmente tem um pouco de conhecimento do que é o espanhol e seus falsos cognatos, assunto esse que também será destrinchado no decorrer deste trabalho.

Sabemos bem que o aprendizado de uma língua (LE) não é tarefa fácil, desde o momento que ingressamos em um curso de idiomas, lugar esse que desenvolvemos a tão sonhada língua estrangeira, até mesmo em uma universidade, ao qual é voltada completamente para o ensino da língua, desde seus conceitos mais básicos, até o momento do ensino aprendizagem, ao qual já é esperado que tenhamos determinado nível de compreensão acerca do idioma. O sonho do curso superior na maioria das vezes é frustrado, pois ao ingressarmos na universidade sonhando que vamos aprender a falar, escrever e ler fluentemente, o que na verdade deveria ser justamente o contrário, deveríamos, pois, entrar no curso de formação de professores com um determinado nível de conhecimento acerca da língua, para então desenvolvermos técnicas de ensino-aprendizagem para transmitir para nossos futuros alunos.

O que vislumbramos na verdade é, um pequeno grupo seletivo de alunos dedicados que terminam por identificar suas dificuldades quanto a língua e buscam desenvolvimento em cursos de idiomas, a fim de adquirirem um domínio maior da língua alvo, para então terem um maior aproveitamento do curso em questão na própria universidade. Sabemos bem que não existe idioma “fácil”, mesmo a nossa língua materna se encontra entre os idiomas mais difíceis de se aprender, levamos anos para aprender a falar e mais alguns

anos para ter seu “completo domínio”, domínio esse que não é fácil, devido a mesma estar se reinventando de tempos em tempos. Mesmo aquele professor em desenvolvimento que sai da universidade, sabendo “fluentemente” o idioma espanhol, possui a dúvida se terá trabalho ou não, visto que a disciplina de língua espanhola não é obrigatória antes do ensino médio, afinal de contas, fica cada vez mais difícil concluir o nível superior fluente no idioma que escolhemos para sermos professores.

Diante disso, o presente estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa, “Quais as dificuldades de se aprender uma língua estrangeira?”. No intuito de obter essas respostas, foi estabelecido o objetivo geral de investigar as dificuldades de aprender uma língua estrangeira, sendo o espanhol a língua alvo.

De maneira específica, foram estabelecidos os seguintes objetivos: (I) Analisar as dificuldades acerca da Língua Espanhola; (II) Discutir e comparar as Línguas Portuguesa e Espanhola; (III) Debruçar-se sobre os falsos cognatos e suas características.

Tendo em vista os objetivos, introduzimos as seções ao quais a presente pesquisa se divide, sendo elas: (1) Introdução, momento reservado para a contextualização do projeto, (2) Fundamentação Teórica, referente ao aprendizado da língua estrangeira, os falsos cognatos, comparações e características, (3) Metodologia, detalhando os procedimentos que tornaram este trabalho possível e (4) Conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do trabalho, expomos a base teórica que fundamenta o desenvolvimento da pesquisa. Para essa finalidade, foram utilizadas as contribuições de estudos como: Chomsky (1965), Corder (1967), Leffa (1988), Almeida Filho (2001), Fialho (2005), Souza (2010), Silveira (2011), França (2018), Júnior et al (2018), Coelho et al (2019), Tokarnia (2019), Selinker (2020), Santos (2020), Almeida (2021), Perez (2023).

2.1 As dificuldades acerca da língua espanhola

A jornada de um brasileiro para aprender espanhol é fascinante e complexa, devido às intrincadas semelhanças e diferenças entre o português e o espanhol. A proximidade lexical entre as duas línguas, embora pareça um facilitador inicial, muitas vezes se transforma em uma fonte de confusão. Palavras que soam e se parecem semelhantes em ambos os idiomas podem ter significados distintos, levando a mal-entendidos frequentes. Além disso, a semelhança fonética entre as línguas pode enganar, especialmente quando se trata de vogais e entonações, que são essenciais para a comunicação eficaz em espanhol.

A interferência gramatical é outro desafio significativo. As estruturas gramaticais, embora semelhantes na superfície, apresentam diferenças sutis em aspectos como tempos verbais e modos, o que pode resultar em erros de comunicação. Essas diferenças, embora pequenas, são cruciais para entender a língua espanhola em sua plenitude.

A pronúncia também representa um obstáculo para os falantes nativos de português brasileiro. Certos sons que são comuns no português não têm equivalente direto no espanhol, o que pode levar a uma pronúncia imprecisa e identificar claramente o falante como não nativo. Adaptar-se a essas nuances fonéticas é vital para alcançar a fluência no espanhol.

Além disso, compreender as variações culturais e regionais do espanhol é um aspecto crucial do aprendizado. O idioma é falado em diversos países, cada um com suas próprias expressões idiomáticas e contextos culturais. Para um brasileiro, entender essas variações não é apenas importante para a fluência linguística, mas também para desenvolver competência intercultural.

Em resumo, a proximidade entre o português brasileiro e o espanhol oferece uma base inicial para o aprendizado, mas também traz desafios únicos. Reconhecer essas dificuldades e se preparar adequadamente para enfrentá-las é essencial para qualquer brasileiro que deseje dominar o espanhol, envolvendo o estudo não apenas da língua, mas também das nuances culturais e regionais que enriquecem o idioma.

Ao longo dos anos, tivemos muitas mudanças no mercado de trabalho e, com essas mudanças, também surgiram a necessidade de estudar mais e principalmente aprender uma língua estrangeira, para facilitar a entrada no mercado de trabalho. Em nosso país, durante muito tempo, o único idioma ensinado nas escolas, tanto públicas quanto particulares, era a língua Inglesa, de acordo com (Souza; Oliveira, 2013)

O espanhol é uma das línguas mais importantes da atualidade, é a segunda língua nativa mais falada no mundo; mais de 322 milhões de pessoas falam espanhol como língua materna, ela perde apenas em número de falantes nativos apenas para o Chines (mandarim).

Conforme o que foi citado, a língua espanhola deveria por sua vez ser obrigatória, já que é um idioma falado por milhões de pessoas. De acordo com o que nos informa Coelho *et al* (2019), no Brasil, a lei federal de nº 11.161/2005 tornou obrigatório o espanhol no ensino médio e optativo no fundamental, mesmo existindo leis que comprovem a obrigatoriedade da língua espanhola. A grande maioria das escolas públicas não oferecem o espanhol e, quando é oferecido, é apenas para o ensino médio, mesmo em escolas particulares a língua espanhola também é optativa. Em casos como esses os alunos acabam escolhendo o Inglês como (LE).

Temos plena consciência que aprender uma língua estrangeira não é fácil, França (2018) aponta que uma das dificuldades presentes no momento da aprendizagem dizem respeito a elementos linguísticos presentes na língua que levam o aprendiz ao erro, por haverem palavras que são “similares” a língua portuguesa. Por esta razão, quando vamos fazer um concurso ou até mesmo o Enem, é notável o grande número de indivíduos que optam pelo espanhol, mesmo alguns desses mesmos indivíduos tendo estudado inglês durante boa parte de sua formação.

Bem sabemos que nem sempre os professores recém formados estão devidamente habilitados para desempenhar a tarefa ao qual foram designados, falta-lhes experiência, em alguns casos, o mesmo professor trabalha múltiplas disciplinas além da sua,

disciplinas essas que por vezes não possuem formação específica, conforme enfatiza Tokarnia (2019) diante disso, uma das possíveis razões pelas quais os alunos não se interessam pela língua espanhola, se deve ao fato de sua “similaridade” com a língua portuguesa, Santos (2020) é bem sucinta ao enfatizar que por mais que seja similar, esse engano por parte dos alunos reflete no resultado no momento de prestar o Enem, pois o número de erros cometidos se torna expressivo.

Mesmo sendo uma das línguas mais faladas no mundo, ainda há muito que ser feito e estudado, para que ela chegue a ser utilizada com o mesmo vigor que a língua inglesa por exemplo. Possivelmente os diversos tratados assinados pelo Brasil com países do Mercosul, venham a deixar a língua espanhola em pé de igualdade com outros idiomas (Souza; Oliveira, 2013) pois com o acréscimo de estrangeiros latinos indo e vindo do nosso país, o anseio pelo aprendizado do espanhol se torna cada vez mais necessário e aos poucos conquistando seu lugar nos colégios e cursinhos. Em consonância com isso, Almeida e Silva (2021) enfatizam em seu artigo sobre as dificuldades do ensino de espanhol, o crescimento exponencial que se deu acerca do idioma:

A língua espanhola vem crescendo, chegando a ser uma das cinco línguas mais falada no mundo... a cada dia vem conquistando seu espaço... aumentando a demanda dos brasileiros que querem aprender uma segunda língua estrangeira. (p. 102).

Mesmo com a abrangência da língua espanhola é nítido a resistência das escolas Brasileiras no que diz respeito ao ensino da língua. Mesmo apresentando a cultura e as riquezas de inúmeros países que falam espanhol, para nós alunos, o fato de ser optativa torna ainda mais complicado o aprendizado e, no que diz respeito ao aprendizado de adultos e crianças, é evidente que crianças tendem a absorver coisas novas, pois suas mentes funcionam como esponjas, ao captar tudo que lhes é ensinado, além da grande curiosidade que muitas possuem. Quanto ao adulto já é mais complicado, pois ensinar uma mente que já está formada a pensar em outro idioma, torna ainda mais trabalhoso para o professor pensar técnicas que se adequem a esses indivíduos. De acordo com (Júnior José, *Et al.* 2018):

Está comprovado que a idade é um fator importante para o aprendizado de uma (LE), pois da mesma forma que as

crianças pequenas desenvolvem a (LI), eles tendem a pôr em prática a (LE), de forma espontânea e sem medo de errar, visto que o ego infantil é mais flexível e muito mais dinâmico do que de um adulto.

O que podemos entender de mais flexível, é que diferente do adulto a criança não sente vergonha de errar, se quer comparar os dois idiomas, mesmo errando, ela volta a fazer a mesma coisa quantas vezes forem necessárias, já o adulto ao se deparar com a dificuldade, termina muitas vezes movido pela vergonha, não perguntando, e segue cometendo os mesmos erros, seria necessário uma análise mais aprofundada acerca desses erros, a fim de entender a razão pela qual certos alunos persistem tanto neles. Desse modo, ao ingressar em uma universidade de línguas é que percebi o quanto é difícil aprender o idioma escolhido para sua formação acadêmica, e, infelizmente ocasiona uma grande desistência por parte dos alunos, em alguns casos, esses mesmos alunos terminam por aprimorar sua língua materna, ou seja, o português e, eventualmente, vão desenvolvendo o espanhol.

2.2 Análise Contrastiva

De acordo com Silveira (2011) a Análise contrastiva surgiu por volta da década de 60, em meio a estudos estruturalistas e Behavioristas, como metodologia que pudesse prevenir eventuais erros cometidos no aprendizado de uma Língua Estrangeira, tendo está a função de realizar comparações entre sistemas Linguísticos. Com a finalidade de identificar erros e corrigi-los rapidamente, o aprendiz tende a buscar similaridades presentes na estrutura dos dois idiomas, pois essa semelhança pode vir a facilitar no momento da aprendizagem.

Desse modo Silveira (apud VANDRESSEN; FIALHO, 2005) afirmam que a função da Linguística Contrastiva é de apontar as similaridades e diferenças estruturais entre a Língua Materna (LM) e a Língua Estrangeira (LE), procurando, assim, prever estruturas que possam vir a causar algum tipo de dificuldade. Lima (2018) informa que as dificuldades no aprendizado partem primeiramente das diferenças encontradas na Língua estrangeira (LE) e na Língua Materna (LM), seja essa diferença na escrita, ou mesmo, nos símbolos linguísticos que compõem determinados idiomas.

Já as semelhanças entre o Português e o Espanhol possivelmente se dão devido ambas serem oriundas do (neo) latim, conforme elucida O'brien (2011), tendo sofrido influência de idiomas como o Germânico, Mouro-Arábica e por fim o Castelhana¹. A expressão neo latim, diz respeito as línguas que surgiram a partir do chamado latim vulgar, conforme aponta Silveira (2011). Mesmo tendo passado por toda essa influência, tanto o Português quanto o Espanhol possuem suas próprias estruturas e regras, assim informa França (2018). Partindo desse ponto, entendeu-se que a semelhança entre ambos os idiomas “facilita” no começo, porém conforme o aluno aprimora a (LE), também vão aparecendo em conformidade com o seu nível de conhecimento, dificuldades pelo caminho, ficando este por sua vez, cada vez mais suscetível a cometer erros.

2.3 Análise de erros

A análise de erros por sua vez, nasce como uma espécie de crítica a gramática contrastiva Silveira (2011, p. 10), por outro lado França (2018) elucida que ela parte de uma corrente de investigação, que transforma a visão que se tinha sobre o erro. Diante do exposto, faz-se necessário conscientizar o professor quanto à necessidade de uma maior intervenção, para evitar que o aluno fique estacionado ao se deparar com algum obstáculo.

Ao analisar os possíveis pontos onde o aluno comete deslizes, o professor pode encontrar uma forma de estudo para ir aos poucos galgando esse aprendizado, basicamente mudando sua abordagem metodológica, esse tipo de análise acerca do aprendizado, França (2018) aponta que o aluno após reconhecer seus pontos fortes e fracos, termina por desenvolver uma forma de aquisição da língua estrangeira, que não só se torna mais fácil a compreensão, como também é utilizado para estabelecer uma comunicação.

Sendo assim, (Chomsky apud França, 2018) nos informa que a análise de erros (AE) tem fundamentação oriundas dos trabalhos do próprio Chomsky (1965), pois o mesmo pensava que o processo de aquisição de uma língua, se dava através de mecanismos internos, a partir de informações expostas. Em concordância com as ideias de Chomsky, Corder (apud França, 2018) também elucida em seus artigos, não apenas realizações errôneas, como todo o processo pelos quais os aprendizes passam no que diz

¹ <https://portvitoria.com/de-onde-surgiram-o-espanhol-e-o-portugues/>

respeito ao aprendizado de uma (LE). Ainda segundo Corder (apud França, 2018) é dito que:

Erros são informações muito importantes para o aluno, para o professor e principalmente para o pesquisador... do ensino de línguas estrangeiras, autores lidaram com erros e sua correção uma forma superficial, como se estes não tivessem importância... os erros que irão fornecer evidências do sistema de língua que os alunos aprenderam em um certo momento².
(Tradução Nossa), (P. 3).

Cometer erros é algo comum e faz parte do processo de aprendizagem, especialmente quando se trata de idiomas parecidos, porém devesse ter em mente que essa semelhança é ínfima, pois é algo que diz respeito ao conceito de interlíngua, proposto por Selinker (1972). Esse termo refere-se ao dialeto pelo qual um falante não nativo se comunica, possuindo assim, nas palavras de Silveira (2011), uma parte negativa e outra positiva, sendo a parte positiva um sinal de progresso, enquanto que a negativa se trata de um processo de engessamento acerca do erro, uma espécie de permanência que o aluno consolida, devido a acomodação.

Tal é trabalhoso evitar esse processo de engessamento, ou mesmo sair dele, devido a semelhança que determinadas palavras no espanhol possuem com a língua portuguesa, conforme já citado anteriormente, por mais que algumas palavras possuam o mesmo significado, seu gênero e grafia terminam por mudar, esse conceito por sua vez chama-se de heterogênico e heterosemântico.

2.4 Heterogênico e heterosemântico

Antes de termos uma ideia de como funcionam os conceitos de Heterogênico e Heterosemântico, devemos ter como base o conceito de gramática, pois a base de todas as línguas existentes tem como fundação principal, a gramática, pois sem ela seria

² Los errores son informaciones importantísimas para el alumno, para el profesor y principalmente para el investigador... de la enseñanza de lenguas extranjeras, los autores trataban los errores y su corrección de una forma superficial, como si éstos no tuvieran importancia... los errores que van a proporcionar evidencias del sistema de la lengua que los alumnos han aprendido en un determinado momento.

inviável a concepção do que se entende como língua. Sendo a gramática um sistema complexo e passível de diversas concepções, ela é dividida em grupos, sendo eles, a gramática normativa, descritiva, histórica e comparativa, porém iremos nos ater apenas ao conceito de gramática em si, que segundo Pérez (2023), no site Português, a função da gramática é regular a linguagem e estabelecer padrões de escrita e fala para os falantes de uma língua.

Um desses padrões mencionados por Pérez (2023), é o substantivo, pois este tem como função principal dar nomes as coisas existentes, além de ser uma das classes de palavras mais flexíveis, nesse sentido entendemos que existem substantivos que mudam até mesmo de gênero, é este o caso dos heterogênicos, pois o mesmo trata-se de um tipo de substantivo com capacidade de alternância de gênero ao mudar de idioma, ou seja, palavras femininas na língua espanhola quando traduzidas, tendem a se tornar masculinas.

Silveira (2011) aponta que a explicação para os heterogênicos deve ser seguida da apresentação de certos casos, como a apresentação de artigos masculinos **el / un + substantivo feminino**, sendo está uma forma de evitar equívocos e facilitar o aprendizado. Diante dessa explicação, Silveira (2011) ainda enfatiza que os artigos masculinos **el / un** devem ser empregados diante de substantivos femininos singulares quando a sílaba inicial for “a” ou “ha” o mesmo ainda conclui que entendendo essa regra, o aprendiz da língua espanhola saberá identificar que nem todas as palavras precedidas por artigos masculinos, são necessariamente masculinas.

Seguindo essa linha de pensamento, Silveira (2011) conclui fazendo uso da frase: “**el hada madrina**” (a fada madrinha) estando o adjetivo **madrina** no feminino, e, portanto, o artigo masculino “**el**” precedendo o substantivo feminino **hada** (fada) por uma questão de eufonia³ e não por se tratar de um substantivo masculino, tendo o aprendiz apenas que saber algumas poucas regras gramaticais para se situar quanto a língua, como por exemplo a semântica, pois está trabalha com o significado das palavras, sendo estas palavras sincrônica ou diacrônica, enquanto uma trabalha com significado das palavras na atualidade, o outro trabalha com o significado das palavras baseado no contexto.

Por fim adentramos ao campo dos heterosemânticos, campo esse que acredita-se ser o responsável por causar a similaridade entre o Português e o Espanhol que tantos estudantes acreditam existir, pois o mesmo trabalha com a ideia de que algumas palavras

³A **eufonia** caracteriza-se por um som **agradável**, especialmente pela combinação de certas palavras; contrapondo-se, portanto, à cacofonia (esta identifica sons desagradáveis). A **eufonia** é definida como "Efeito acústico agradável", ou "Sucessão de sons agradáveis (no dizer).

em ambos os idiomas são semelhantes na grafia e na pronúncia, porém como vimos anteriormente, essa ideia em sua grande maioria está equivocada, pois os heterosemânticos estão atrelados a ideia dos falsos cognatos conforme apontado por Silveira (2011), ou falsos amigos.

Essa ideia muitas vezes leva os estudantes a cometerem erros de interpretação e eventualmente, erros de compreensão, sendo o mesmo uma espécie de obstáculo que o aluno terá que superar se quiser obter progresso, essa concepção entra em acordo com as ideias de Silveira (apud Almeida Filho; Fialho, 2011) aos quais mencionam, “o léxico entre as duas línguas é constituído por 60% de cognatos idênticos e 30% de cognatos falsos.” Entendemos, portanto, que ao longo da jornada para a aquisição da língua espanhola, o aprendiz irá deparar-se com inúmeros falsos cognatos, por esta razão o estudo dos heterosemânticos e de suma importância, pois este tem como objetivo, prepará-lo para não tomar o falso como verdadeiro.

3. METODOLOGIA

No presente estudo buscamos estudar e entender as dificuldades que são encontradas no aprendizado de uma língua estrangeira, tendo como base o idioma escolhido a língua espanhola, sendo esta uma língua que possui semelhanças linguísticas e fonéticas para com a língua portuguesa, fez-se necessários entender as razões pelas quais os alunos escolhem ela como primeira opção de língua estrangeira e, ao escolher, entender sua estrutura e semelhanças e possíveis erros cometidos pelos estudantes durante sua trajetória de aprendizado.

Para tanto, respaldamo-nos teoricamente nos estudos de Chomsky (1965), Corder (1967), Leffa (1988), Almeida Filho (2001), Fialho (2005), Souza (2010), Silveira (2011), França (2018), Júnior et al (2018), Coelho et al (2019), Tokarnia (2019), Selinker (2020), Santos (2020), Almeida (2021), Perez (2023).






O estudo caracteriza-se como uma pesquisa explicativa, pois, conforme atesta Gil (2008), trata-se de identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fatores, sendo estes fatores por sua vez, as razões pelas quais alunos tendem a optar por espanhol ao invés de inglês como primeira opção de língua estrangeira, ainda conforme Gil (2008) essa atitude está atrelada ao tipo de pesquisa mencionada, pois, também tende a explicar o porquê de as coisas serem como são.

Além disso, a pesquisa também é classificada como bibliográfica, pois a mesma foi desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituída principalmente de livros e artigos científicos Gil (2008). Sendo assim, ressaltamos a importância de entender as maneiras pelas quais os alunos aprendem e, buscar desenvolver maneiras mais assertivas de educar, instruir e lecionar, sempre buscando difundir não só a língua espanhola, mas também sua importância.

4. ACTIVIDAD

Atividade para turma quinto ano, do ensino fundamental. Depois da explicação dos falsos cognatos os alunos, irão identificar nos desenhos os falsos cognatos que estão em cada frase e enumerando cada de acordo com seus respectivos desenhos. Após terminarem sua atividade esse mesmo aluno irá formar frases com os falsos cognatos anexados as frases.

Preguntas:

1. ¿Dónde puedo adoptar un cachorro de gato? 
2. Mi novio es pelado. 
3. mi hermana recibió una pipa de nuestro papá 
4. El saco de mi hijo es bonito. 
5. Mi maestro non les gustas los aderezos. 

FALSOS COGNATOS

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	≠ ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
Apellido	Sobrenome	≠ Sobrenombre	Apelido
Creer	Acreditar	≠ Acreditar	Dar crédito
Firma	Assinatura	≠ Asignatura	Disciplina
Clase	Aula	≠ Aula	Sala de aula
Jugar	Brincar	≠ Brincar	Pular
Goma	Borracha	≠ Borracha	Bêbada
Vasos	Copos	≠ Copos	Flocos
Perro	Cachorro	≠ Cachorro	Filhote
Niño	Criança	≠ Crianza	Criação
Confusa	Embaraçada	≠ Embarazada	Grávida
Cepillo	Escova	≠ Escova	Vassoura
Oficina	Escritório	≠ Escritório	Escrivaninha
Taller	Oficina	≠ Oficina	Escritório
Débil	Fraco	≠ Flaco	Magro
Cerrar	Fechar	≠ Fechar	Datar
Tirar	Jogar	≠ Jugar	Brincar
Jamón	Presunto	≠ Presunto	Suposto

CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou uma análise das dificuldades enfrentadas por brasileiros no aprendizado da língua espanhola, destacando a complexa interação entre semelhanças e diferenças com o português. Observou-se que, embora a proximidade lexical entre as duas línguas possa parecer facilitadora, frequentemente conduz a equívocos, especialmente em relação aos falsos cognatos. Desafios como diferenças gramaticais sutis, variações nos tempos verbais e na pronúncia também foram identificados como barreiras significativas.

Esta pesquisa tem implicações diretas para estudantes e educadores no campo do ensino de espanhol. Para os estudantes, compreender estas dificuldades específicas é crucial para uma abordagem mais estratégica e consciente no aprendizado da língua. Ao reconhecer e enfrentar esses desafios, os aprendizes podem desenvolver estratégias mais eficazes que aceleram o processo de aquisição da língua.

Para os educadores, os achados deste estudo enfatizam a necessidade de adaptar métodos de ensino para abordar especificamente os desafios enfrentados por falantes nativos de português. Estratégias didáticas que consideram a interferência linguística e promovem uma compreensão cultural aprofundada podem enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem. Isso sugere um movimento em direção a práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas, que reconhecem as peculiaridades linguísticas e culturais dos alunos.

Além disso, este trabalho ressalta a importância do ensino de espanhol nas escolas brasileiras, não apenas como uma competência linguística, mas como um meio de fomentar a competência intercultural. Em um mundo globalizado, onde o espanhol desempenha um papel central, a fluência nesta língua representa uma vantagem considerável tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Conclui-se, portanto, que, apesar dos desafios específicos, o aprendizado do espanhol por brasileiros é uma jornada enriquecedora e fundamental. As dificuldades encontradas proporcionam uma oportunidade valiosa para aprofundar a compreensão da língua espanhola e das complexidades inerentes ao aprendizado de uma língua estrangeira. Superar esses obstáculos não só melhora a fluência linguística, mas também amplia os horizontes culturais e abre caminho para oportunidades incontáveis no cenário internacional. Para alunos e professores, este estudo oferece insights valiosos que podem

transformar o processo de ensino e aprendizagem de espanhol em uma experiência mais rica e gratificante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S.; SILVA, A. C. P. **Dificuldades e perspectivas do ensino de língua espanhola no contexto escolar**. Open Minds International Journal. São Paulo, vol. 2, n.1: p.101-115, Jan, Fev, Mar, Abr/2021. ISSN 2675-5157.
- ALMEIDA FILHO, J. C. **Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas. In: Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.
- CORDER, Stephen Pit. **The significance of learner errors**. *International Review of Applied Linguistics (IRAL)*, v. 5, 1967.
- COELHO, Fabianna Maria De Sousa et al. **As dificuldades no ensino de espanhol nas escolas de periferia experiência de estágio no subprojeto residência pedagógica (capes)**. Anais VII ENID & V ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2019.
- CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.
- FIALHO, Vanessa Ribas. Espéculo. **Revista de estudos literários**. 2005. Universidad Complutense de Madrid El URL de este documento es <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero31/falantes.html>> Acesso em: 11 nov. 2023.
- FRANÇA, Simone dos Santos. **DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA**. 5. ed. Dourados, Mato Grosso do Sul: Primeira Escrita, 2018. P.10.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JÚNIOR, José Paulo Alexandre De Barros et al. **Dificuldades no aprendizado de língua estrangeira: possíveis estratégias metodológicas para intervenção**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018.
- LEFFA, Wilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. L.; VANDRESSEN. P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis. Ed. Da UFSC. 1988. p. 211- 236.
- PEREZ, Luana Castro Alves. **Gramática**, 2023. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica#:~:text=Afinal%2C%20o%20que%20é%20Gramática,bom%20uso%20da%20língua%20portuguesa..> Acesso em: 14 nov. 2023.
- PIRES-O'BRIEN, Joaquina. **De onde surgiram o espanhol e o português?** 2011. Disponível em: <https://portvitoria.com/de-onde-surgiram-o-espanhol-e-o-portugues/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, Gêssica. **Espanhol no Enem é a melhor opção de língua estrangeira?** 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/enem/espanhol-no-enem-e-a-melhor-opcao-de-lingua-estrangeira>. Acesso em: 07 nov. 2023.

SELINKER, Larry. **INTERLANGUAGE**. Diadorim, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 275-295, 19 abr. 2020.

Silveira, M. S. (2011). **O ESTUDO DOS HETEROGENÉRICOS, HETEROSSEMÂNTICOS E HETEROTÔNICOS COMO ACELERADORES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO IDIOMA ESPANHOL PARA OS ACADÊMICOS DE UM CURSO DE LETRAS**. Revista Do Sell, 1(1). <https://doi.org/10.18554/rs.v1i1.22>.

SOUZA, Tassiana Quintanilha; OLIVEIRA, Denise da Silva. **A Inclusão Da Língua Espanhola Na Educação Brasileira**, p. 2 2010. Disponível em: Acesso em 07 de nov. 2023.

TOKARNIA, Mariana. **Uma em cada 3 disciplinas é dada por professor sem formação específica**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-01/uma-em-cada-3-disciplinas-e-dada-por-professor-sem-formacao-especifica>. Acesso em: 07 nov. 2023.